

LES TEMPS DES 'BILGUEITT': **POLÍTICA TRIBAL NUMA ALDEIA SAHELIANA DO SÉCULO XXI¹**

Francisco Freire*

Resumen

Después de 25 años de gobierno autoritario en el año 2006 la República Islámica de Mauritania tuvo elecciones libres. Este artículo toma en consideración las elecciones municipales de 2006 en la villa saheliana de Taguilalet (en la región de Trarza), para discutir el concepto de tribu a partir del estudio de este nuevo proceso político. También se discute la retórica identitaria de la *zauia* (morabito), y la forma en la que fue renegociada durante la campaña electoral. Los datos etnográficos que se presentan están basados en un trabajo de campo realizado entre la tribu Ulad Sidi al-Vali.

Abstract

After twenty five years of autocratic rule in the year 2006 the Islamic Republic of Mauritania hold free elections. This paper considers the municipal elections of November 2006 in the sahelian village of Taguilalet (Trarza region), discussing the concept of tribe as apprehended throughout this new political process. I also discuss the the *zuaia* (maraboutic) identitary rhetoric, and the form it was renegotiated in the course of the electoral campaign. The ethnographic data here presented is based on fieldwork among the Oulad Sidi al-Vali tribe.

¹ Venho trabalhando com habitantes de Taguilalet desde 2002, como meus tradutores e informantes com os quais discuto o meu trabalho de recolha etnográfica. Visitei a aldeia inúmeras vezes no passado, conhecendo muitos dos seus habitantes e os problemas da comunidade. Nesta visita estava na aldeia por minha exclusiva iniciativa, ao decidir ceder o meu carro para transportar a família de um amigo para votar.

* Universidade Nova de Lisboa/CRIA.

Introdução

As eleições de Novembro de 2006 na aldeia de Taguilalet (sudoeste da Mauritânia), provaram-me que os elementos historicamente associados ao estatuto *zuāia* (marabútico) – *grosso modo*, um profundo conhecimento da religião islâmica, um “carácter nobre”, humilde, dissociado de interesses mundanos – não eram suficientes para qualificar a identidade de um grupo que se afirma como o paradigma deste enquadramento estatutário (os Oulad Sidi al-Valli).

Surpreendentemente, ao longo da campanha eleitoral o poder económico dos candidatos provou-se um elemento importante. A valorização pessoal de cada um passava também pela utilização de símbolos de opulência económica, pelos automóveis que conduziam, os telemóveis que possuíam, ou pelo dinheiro que distribuíam. E muito embora formalmente se continue a declarar que a riqueza não deve ser exposta de maneira opulenta, foi este um dos aspectos que mais me surpreendeu no decurso da campanha. Assim como a utilização directa de dinheiro na compra de votos.

A aldeia (Taguilalet) e o voto

Taguilalet, no sudoeste da Mauritânia, encontra-se 75 quilómetros a l’este da importante estrada asfaltada que liga Nouakchott ao Senegal.² As primeiras construções na aldeia datam do final dos anos cinquenta do século XX, mas é no final dos anos sessenta que a população permanente se torna significativa, aproximando-se dos actuais cerca de dois milhares de habitantes. A aldeia não tem electricidade ou uma estrada devidamente asfaltada (é no entanto possível ter rede de telemóvel) e é exclusivamente composta por membros dos Oulād Sidi al-Vali (Oulād Daimān).

A estrutura eleitoral da aldeia contabiliza 4 mesas de voto: duas em Taguilalet (com 900 eleitores inscritos), uma em Duchlia (30 quilómetros a Norte, com 400 eleitores) e uma em Jabr (10 quilómetros a Este, com 120 eleitores). Quanto às candidaturas, devemos notar quatro listas: RFD, Independentes (*Mustaqliin*), Alternativa (*Bedil*) e a APP.

Após a queda do regime de Ould Taya (Agosto de 2005) muitas das figuras do regime deposto reagruparam sobre uma declarada “independência”, rapidamente voltando a destacarem-se no universo político pós-Ould Taya. Também na aldeia a lista independente incorporou ex-membros do PRDS (o partido de Ould Taya), sendo que *Bilqueitt*, a personagem que encabeçou essa lista, não tinha qualquer vínculo conhecido com o regime. A RFD sempre o maior partido da oposição durante os anos de Taya, poderia, neste novo período eleitoral, aspirar chegar ao poder (politicamente é um grupo filiado na Internacional Socialista). A APP (“Aliance Populaire Progressiste”) destaca-se como o partido que luta pelos direitos da população Haratin (escravos libertos e seus descendentes). *Bedil* é também de um conjunto que a nível nacional apresentou candidatos que colaboraram com o regime de Taya, e que neste caso se aproxima politicamente do chamado “islamismo

² Com as coordenadas geográficas: N 17.02.204’; W 015.31.339’.

moderado.” Objectivando esta discussão gostaria de avançar com a caracterização do candidato “independente” a esta eleição: Arrif Ould Mohamed al-Karim, conhecido também por *Bilqueitt*.

A expressão *Bilqueitt* é uma apropriação *hassaniya* (dialecto árabe da Mauritânia) do nome do “homem mais rico do mundo”, o californiano Bill Gates.³ Como termo operativo, nesta localização saheliana, a alcunha não faz justiça ao lado filantrópico do capitalista norte-americano, e aqui apenas caricatura a sua enorme fortuna e a possibilidade de que o dinheiro é suficiente para concretizar quaisquer objectivos. E, neste caso, como veremos, suficiente também para ganhar uma eleição. A utilização deste nome projecta também uma alteração simbólica numa comunidade sempre reconhecida pelo saber islâmico dos seus membros, e que actualmente é também influenciada por questões muito “mais terrenas”. A utilização desta alcunha insere a comunidade numa perspectiva global, e precisamente nessa medida é necessário reflectir dois posicionamentos distintos.

As alcunhas mais frequentes em Taguilalet reflectem na sua grande maioria figuras de origem árabe e de expressão religiosa sunita, *Bilqueitt* é a única alcunha com uma origem norte-americana⁴. A sua utilização pode desacreditar o candidato, afastando-o das “nobres” filiações árabes, mas, por outro lado, e considerando, como veremos, que a maioria da população decidiu apoiar *Bilqueitt*, deve tomar-se esta alcunha também com simpatia, respeitando, ou invejando, o sucesso profissional do candidato, e facilmente aceitando a exuberância com que este dispôs dos seus recursos económicos durante a campanha.

Este candidato utilizou dois tipos de discursos na sua campanha. Por um lado a publicitação do seu enquadramento tribal-genealógico, por outro, apresentando-se como um rico homem de negócios, ligado ao mundo do trabalho e das empresas (isto é, afirmando uma radical inversão dos quadros estatutários dos Oulad Sidi al-Vali). Começarei, em primeiro lugar, por expor os investimentos feitos na aldeia pelo candidato.

***Bilqueitt* e a aldeia**

Billqueitt tem quarenta anos, formação em contabilidade, e é um importante *businessman*, com a fortuna ligada a um negócio de importação de cereais. Nos últimos nos começou a colocar os seus recursos ao serviço da aldeia natal e três iniciativas suas alteraram profundamente a vida em Taguilalet:

1) Transportes. Até 2005 existia apenas um veículo a fazer a ligação com Nouakchott, ano em que *Bilqueitt* ofereceu duas viaturas à pequena comunidade de Jabr, possibilitando que estes competissem com o único transporte até então existente. Esta operação fez com que o preço dos transportes baixasse consideravelmente.

³ *Forbes Magazine*, com uma fortuna avaliada em 56 biliões de dólares.

⁴ Bin Laden é naturalmente um nome popular, seguido de figuras da resistência palestina (Rantissi ou Yassine). Existe de facto um outro nome de origem norte-americana, mas neste caso referindo-se ao mais velho bode da aldeia, sugestivamente apelidado de *Rambô*.

2) Combustíveis. Um ano mais tarde é inaugurado um posto de combustíveis. Para além da evidente ligação entre este equipamento e os seus próprios veículos de transporte, a sensatez económica deste gesto não é de forma alguma compreendida, dado o reduzido consumo de combustíveis fósseis na aldeia.

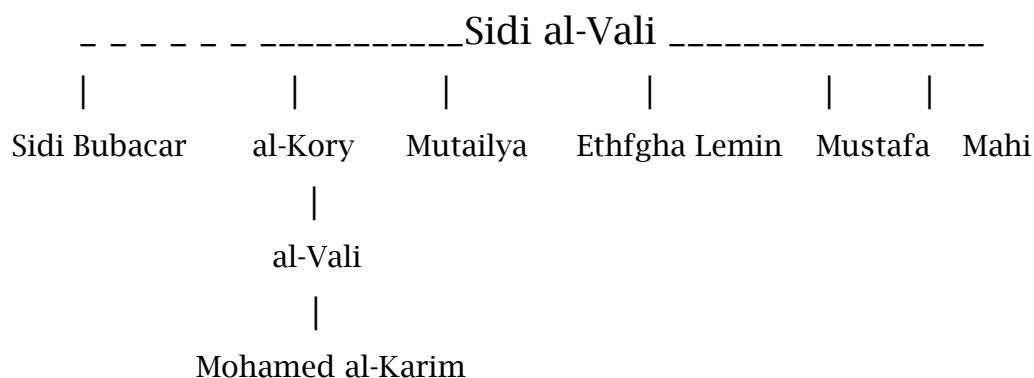
3) Alimentação. Meses mais tarde o agora candidato a *Maire* instala um forno, facilitando o fabrico diário de pão (*baguettes*).

O impacto destas funcionalidades na aldeia foi considerável, e é inegável que a comunidade tomou em elevada consideração a personalidade que os desenvolveu.

***Bilqueitt* como personagem genealógica**

Irei agora expor alguns aspectos da genealogia dos Oulḍ Sidi al-Vali, a posição onde se enquadra o candidato “Independente”, assim como as diferentes fórmulas de legitimação tribal.

Oulḍ Sidi al-Vali



Sidi al-Vali, o epónimo tribal, teve 5 filhos com descendência conhecida, e *Bilqueitt* declara-se precisamente “filho” de al-Kory, primogénito do fundador da tribo. Al-Kory teve apenas um filho do seu primeiro casamento: al-Vali. Al-Vali, por seu turno é pai de um rapaz chamado Mohamed al-Karim, sendo precisamente aqui que *Bilqueitt* faz a sua ligação com Sidi al-Vali: Arrif Ould Mohamed al-Karim Ould al-Vali Ould al-Kory Ould Sidi al-Vali.

Apenas os descendentes de al-Kory e do seu irmão Mutailya são filhos do primeiro casamento de Sidi al-Vali, legitimando mais ainda a sua proximidade com o patriarca. Geralmente reconhece-se que foi sob a liderança de al-Kory que a tribo se estruturou definitivamente (no século XVII), aproximando-se da sua forma presente. Esta é a proposta genealógica defendida por *Bilqueitt*, valorizando a clareza da sua genealogia. Mas esta não é, no entanto, a única fórmula legitimatória, uma vez que no seio da tribo muita gente não reconhece a al-Kory o papel determinante que a candidatura de *Bilqueitt* procura veicular.

Competição político-genealógica

Há pelo menos 4 grupos que defendem uma relação privilegiada com personagens fundamentais na construção da tribo, concorrendo na preponderância dos mesmos: 1) Os descendentes do “primogénito” al-Kory, como vimos, onde se inclui *Bilqueitt*; 2) Os descendentes de Sidi Bubacar, arquitecto da continuidade da tribo, e possivelmente primogénito de Sidi al-Vali; 3) Os descendentes de Ethfagha Lemin, filho de Sidi al-Vali que terá negociado a paz e a manutenção de um estatuto livre junto do emirato; 4) Os descendentes dos 3 filhos de Sidi al-Vali mortos como mártires na guerra de Sharbubba, “lutando pela religião muçulmana”.

Muito embora a maioria dos autores enumerem apenas 5 filhos de Sidi al-Vali, a tradição oral refere-se sempre a um 6º: Sidi Bubacar. Antes de morrer, al-Vali terá incluído esta personagem na sua herança, ligando-se a ele para sempre, ou bem através de uma relação filial, ou, numa outra versão, num gesto de amizade para quem em vida se havia tornado seu discípulo. Segundo estas versões conta-se que a morte de Sidi al-Vali (1047 HG) foi mantida em segredo durante alguns dias, até Sidi Bubacar convencer as pessoas do erro que cometiam. A tribo estaria assustada com o seu futuro, dada a difícil relação de vizinhança com as tribos árabes Maghfar, uma vez que apenas Sidi al-Vali, pelo seu prestígio, garantia a segurança do grupo.⁵ Sidi Bubacar, mais velho que al-Kory, terá dito aos filhos de Sidi al-Vali que estes deviam ocupar o lugar do seu pai, agindo precisamente da mesma forma que ele (isto é, consolidando o seu modelo estatutário), “era isto que os discípulos de Sidi al-Vali esperavam que acontecesse”. Sidi Bubacar é desta forma visto como o arquitecto da tribo nos termos em que a conhecemos até hoje.

É na continuidade destes acontecimentos que uma outra personagem, Ethfagha Lemin, é por muitos considerado o verdadeiro unificador dos Oulad Sidi al-Vali. Ethfagha Lemin terá assumido, conforme proposta de Sidi Bubacar, o lugar de *'alim*, e foi nessa posição que terá estabelecido a paz com as tribos árabes, que no final do século XVII passaram em definitivo a controlar a região.⁶ Este será o terceiro “re-fundador” da tribo, e quem efectivamente a incorpora no seio do emirato, onde permanece até à actualidade.⁷

Al-Kory e Ethfagha Lemin são os únicos filhos de Sidi al-Valli que não faleceram na guerra de Sharbubba, e assim, Mutailya, Mustafa e Mahi são transformados em mártires (*xaid*), mortos em combate pela mais nobre causa (Sharbubba, um verdadeiro mito fundacional da tribo, é defendida como uma guerra pela expansão da fé islâmica nas margens sul do rio Senegal e junto às “pouco crentes” tribos árabes). Este importante argumento tribal enfrenta a “correcta” linhagem de al-Kory e a hipótese que a visa colocar num nível estatutário privilegiado (por via exclusiva da sua patrilinhagem).

⁵ A tradição oral em Taguilalet refere sempre o tributo anual de um camelo feito pelos árabes Maghfra a Sidi al-Vali, valorizando o respeito e consideração que as tribos árabes tinham pelo seu patriarca.

⁶ Prova desse encontro é o seu próprio casamento com uma das sobrinhas do emir de Trarza.

⁷ Ethfagha Lemin terá pedido aos discípulos de seu pai para que estes esperassem sete dias. Ele entrou então na biblioteca de Sidi al-Vali, fechando-se aí a estudar durante esse período, no fim do qual se declarou preparado para ocupar o lugar de *'alim*.

O modelo tribal tomado de forma restrita, isto é, enquanto grupo de descendência unilinear, filiado de igual modo a um patriarca fundador, não é suficiente na análise desta tribo e dos seus discursos de legitimação. Muito embora neste caso não se incluam aqui os grupos unidos à tribo por laços não sanguíneos – mas que existem –, a simples leitura das linhagens derivadas de Sidi al-Vali, parece suficiente para mostrar a complexidade de um modelo aparentemente linear, mas que nos surge continuamente discutido, sempre tomado por novos argumentos.

Resultados finais

Bilqueitt é respeitado na aldeia por diversos motivos, como penso ter tornado claro, e não é apenas o seu enquadramento genealógico tribal que o faz um bom candidato. Ele é certamente prezado pelos seus laços filiatórios e por uma indelével ligação ao patriarca da tribo, mas a “pureza” da sua linhagem, a “mais próxima do patriarca” (ligada a um modelo xerifal que entende a sucessão como um privilégio dos filhos mais velhos), não é a única linguagem da tribo,⁸ uma vez que esta que não se compromete com um único modelo operativo. Torna-se claro que a mais linear ligação ao patriarca da tribo não é a única, ou sequer a mais valorizada, forma de sustentação identitária.

Com o desenrolar da campanha a filiação de *Bilqueitt* começou a ocupar cada vez mais espaço, sustentando a actualidade analítica deste debate, que, como vimos, se discute conjuntamente com outros eixos de legitimação. Nos derradeiros dias de campanha ouvimos membros da RFD declarar que possivelmente a tribo ganharia a eleição. E a tribo... devia apoiar *Bilqueitt*. Dizia-se que os partidos políticos “de Nouakchott” estavam a dividir a aldeia, e era necessário e imperativo “voltar à tribo”, unindo-se no apoio massivo a um dos candidatos. Este debate, provocado ou não pela própria candidatura de *Bilqueitt*, fez com que nos dias anteriores ao voto se percebesse já que este era o candidato com mais apoios, e que apenas o RFD não desistia de o contestar politicamente.

Epílogo

Na noite de 24 de Novembro... Arrif Ould Mohamed al-Karim, também conhecido por *Bilqueitt*, é declarado vencedor inequívoco da eleição municipal em Taguilalet, com 64, 5% do total dos votos. A sua lista elegeu sete dos onze conselheiros municipais (contabilizando 720 votos; o RFD obteve três mandatos, com 290 votos; *Bedil* elegeu um conselheiro, com 54 votos; APP contabilizou 45 votos, falhando a eleição de qualquer conselheiro). Em Jabr, onde *Bilqueitt* havia oferecido duas viaturas, a sua lista obteve a totalidade dos 120 votos disponíveis.

PS. Em Dezembro de 2007 voltei a visitar Taguilalet, constatando que nenhuma das promessas eleitorais de *Bilqueitt* haviam sido implementadas; pelo contrário, os dois veículos de transporte estavam já inoperacionais, o posto de

⁸ Evans-Pritchard é redundante quanto à superior validade de um trajecto genealógico linear: “(...) a member of a strong lineage is in a different position from that of a member of a weak lineage” (Evans-Pritchard, 1969: 169).

combustíveis foi abastecido apenas uma única vez e o pão apenas esporadicamente sai do forno.

Bibliografía

Cheikh, Abdel Wedoud Ould (1991), *Eléments d'histoire de la Mauritanie*, Centre Culturel Français Antoine de St. Exupéry, Nouakchott.

Evans-Pritchard, E. E. (1969), *The Nuer: a description of the modes of livelihood and political institutions of a nilotic people*, Oxford University Press, Oxford & New York.

Lindisfarne, N. (2002), "Starting from below: fieldwork, gender and imperialism now." *Critique of Anthropology*, nº 22, pp. 403-423.

Norris, H. T. (1969), "Znaga Islam during the seventeenth and eighteenth centuries". *Bulletin of the School of Oriental and African Studies*, nº 32, Londres, pp. 496-526.

— (1986), *The Arab Conquest of Western Sahara*, Librarie du Liban, Beyrouth.

Sidi, Mohamed Ould (2007), "Rapport de diagnostique participatif de l'Association de Développement Communautaire (ADC) du village de Taguilalett", Nouakchott, p. 30.